PRÁTICAS DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE DA MULHER NO CLIMATÉRIO[1]

Fernanda Almeida Fettermann[2], Thais Costa Schutz[3], Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi[4], Elenir Terezinha Rizzati Anversa[5], Loreni Bessauer Nascimento[6], Andrieli Berger da Rosa[7]

[1] Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA).
[2] Enfermeira
[3] Enfermeira
[4] Enfermeira
[5] Enfermeira
[6] Enfermeira
[7] Enfermeira

RESUMO

Introdução: O período do climatério é uma fase do ciclo vital feminino que ocasiona alterações fisiológicas, inclusive as que influenciam diretamente na sexualidade, podendo interferir na qualidade de vida das mulheres. **Objetivo:** identificar na literatura científica as práticas de cuidado do enfermeiro frente à sexualidade da mulher no climatério. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados da Enfermagem e Google Acadêmico, utilizando os descritores Climatério, Enfermagem, Menopausa, Mulher e Sexualidade. Foram analisados 6 artigos conforme os critérios de inclusão. **Resultados:** As práticas de cuidado do enfermeiro estão voltadas para um cuidado integral, orientações em grupo para as mulheres e seus parceiros, ações para proporcionar o bem-estar, estímulo a estratégias de enfrentamento para superar as modificações e conflitos do climatério, e incentivo para a realização de exames preventivos. **Conclusões**: o profissional enfermeiro precisa buscar conhecimento com base em evidências científicas por meio de educação continuada. A temática do climatério precisa ser mais explorada na formação acadêmica.

Palavras-chave: Sexualidade, Mulher, Climatério, Menopausa, Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The climacteric period is a phase of the female life cycle that causes physiological

changes, including those that directly influence sexuality, and may interfere with the quality of life of women. **Objective:** to identify in the scientific literature the care practices of nurses in relation to the sexuality of women in climacteric. Materials and **Methods:** Integrative review conducted in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database and Google Scholar, using the keywords Climacteric, Nursing, Menopause, Women and Sexuality. Six articles were analyzed according to the inclusion criteria. **Results:** Nurses' care practices are focused on comprehensive care, group guidance for women and their partners, actions to provide well-being, stimulating coping strategies to overcome climacteric changes and conflicts, and incentive to preventive examinations. **Conclusions:** the professional nurse needs to seek knowledge based on scientific evidence through continuing education. The climacteric theme needs to be further explored in academic training.

Keywords: Sexuality, Women, Climacteric, Menopause, Nursing.

INTRODUÇÃO

A população brasileira está representada, em média, por 98 milhões de mulheres, totalizando 50,7% da população total do país. A faixa etária entre 35 a 65 anos corresponde a 30 milhões de mulheres que passam por alterações fisiológicas, tais como, o climatério e a menopausa. O climatério é o período no qual a mulher está em transição do ciclo reprodutivo para o não-reprodutivo e passa por mudanças psicossociais, de ordem afetiva, sexual, familiar e ocupacional, afetando a forma pelo qual vivencia o climatério e as mudanças na sua vida (MIRANDA, FERREIRA e CORRENTE, 2014; BRASIL, 2016).

O aumento da expectativa de vida no processo de envelhecimento causa alterações na função sexual afetando diretamente a qualidade de vida. Sabe-se que a sexualidade é, historicamente, construída em torno de mitos, crenças e tabus e que cada sociedade vive numa determinada época. Porém, a sexualidade da mulher no climatério causa sintomas clássicos, como o ressecamento e atrofia vaginal, perda de libido e dispareunia, necessitando de cuidados não farmacológicos e orientações por meio das queixas apresentadas (PINTO, VALADARES e PAIVA, 2013; FREIRE, et al., 2016).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS) instituiu políticas públicas voltadas para a saúde da mulher com enfoque de gênero, integralidade e promoção de saúde como princípios norteadores, consolidando os avanços nos direitos sexuais e reprodutivos. No entanto, houve

revisão nessas políticas para garantir o respeito às necessidades e particularidades de cada mulher, tendo como exemplo, a criação de um Protocolo de Atenção Básica à Saúde de Mulheres.(BRASIL, 2016).

Para tanto, a assistência à saúde da mulher no período do climatério requer ações que atendam de forma integral e individualizada. As ações de promoção, prevenção ou recuperação para as mulheres que vivenciam esse momento devem ocorrer de forma natural e tranquila. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel importante na educação em saúde e ao acesso à informação em saúde no que tange às mudanças presentes no climatério a fim de atuar promovendo a autonomia e o autocuidado das mulheres climatéricas (ANDRADE et al., 2016; REZENDE et al., 2019).

Sendo assim, esta pesquisa tem como problema de pesquisa: Quais são as produções científicas acerca da prática do enfermeiro frente à sexualidade da mulher no climatério?. Para responder esta pergunta, este estudo buscou identificar na literatura científica as práticas do enfermeiro frente à sexualidade da mulher no climatério.

MATERIAIS E MÉTODOS

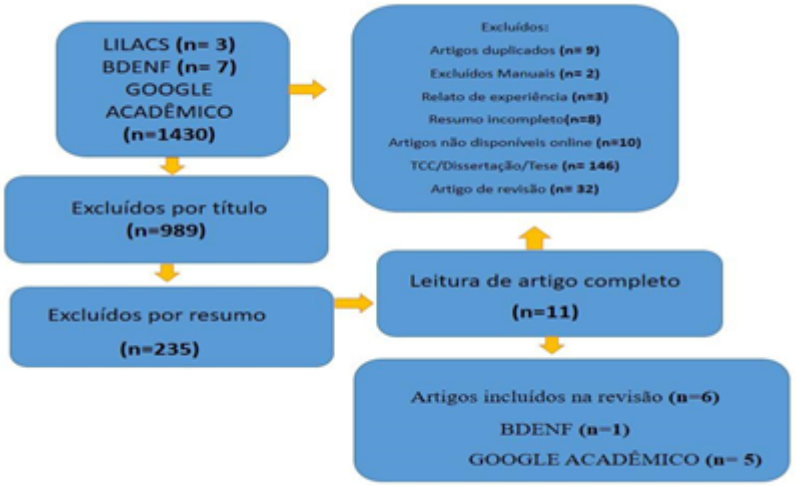
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa. A revisão de literatura se propõe a descrever o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente, favorecendo a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas .

Primeiramente, foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) combinando-os por meio dos operadores boleanos “AND” e “OR e ferramenta Google Acadêmico. As estratégias de busca utilizadas foram os descritores “Climatério”, “Sexualidade”,“Menopausa”, “Mulher” e “Enfermagem”.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, *online*, gratuitos, disponíveis na íntegra e publicados em Português. Os critérios de exclusão foram artigos que não se enquadram com a temática do estudo, duplicados nas bases de dados ou àqueles sem resumo ou resumo incompleto. O período de coleta ocorreu de agosto a setembro de 2019. Na figura 1 apresenta-se o fluxograma

com as etapas percorridas.

Figura 1 – Fluxograma de artigos selecionados no estudo



Fonte: Autora

A análise de dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo, através de uma observação encoberta e não participativa. Essa análise possui três fases fundamentais, quais sejam: pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados. A análise ocorreu por meio de uma leitura "flutuante" dos materiais A leitura do material coletado, neste momento, ocorreu sem o rigor da sistematização, aprendendo de uma forma global as ideias principais e os seus significados. Nesta fase existiu uma interação significativa da pesquisadora com o material de análise, pois poderá auxiliar na condução do procedimento de análise (ALENCAR e BUENO, 2010).

Consequentemente, foi construído um quadro sinóptico contendo os seguintes elementos: Identificação (ID), título, Autores e ano de publicação, Delineamento do estudo (DE), Nível de evidência (NE), principais resultados. Para constatação dos níveis de evidência, a fim de identificar a qualidade dos estudos, utilizou-se a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt. A hierarquia da força da evidência foi construída levando em consideração o tipo de questão clínica do estudo primário, sendo separada por quatro pirâmides: tratamento/intervenção (sete níveis); diagnóstico (sete níveis); prognóstico/etiologia (cinco níveis) e significado/experiência (cinco

níveis) (BARDIN, 2011).

A seleção das unidades de análise foi uma das mais básicas e importantes decisões para a pesquisadora. Nos estudos qualitativos, a questão de pesquisa necessita ser respondida. O evidenciamento das unidades de análise temáticas, que são recortes do texto, conseguiu-se segundo um processo dinâmico e indutivo de atenção, ora concreta a mensagem explícita, ora as significações não aparentes do contexto. Difícil neste momento foi delinear com absoluta transparência os motivos da escolha deste ou daquele fragmento, sem levar em consideração que a relação que se processa entre a pesquisadora e o material pesquisado é de intensa interdependência. Neste constante ir e vir entre os objetivos do trabalho, teorias e intuições da pesquisadora, emergiram as unidades de análise que, futuramente, foram analisadas.

Então, nesse trabalho foi respeitado os preceitos éticos preconizados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, e os preceitos éticos e legais da Associação brasileira de normas técnicas – ABNT. A presente resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (MELNYK e FINEOUT-OVERHOL, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram incluídas apenas uma vez, restando seis estudos para análise. Na primeira avaliação, com leitura dos títulos e resumos, ambos os revisores excluíram 1224 estudos. Sendo assim, obteve-se um total de 206 estudos, a partir da leitura na íntegra, foram excluídos 200, obtendo-se um total de 06 artigos para realização do estudo de revisão. No quadro abaixo, estão dispostos o artigos utilizados na revisão.

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise (n=6)

ID	Título	Autores/ Ano	DE*	NE**
A1	Sexualidade no período climatérico: situações vivenciadas pela mulher.	Fernandez, Gir e Hayashida (2005)	Descritivo	6

A2	Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade, implicações de gênero e no cuidado da enfermagem.	Coelho, Daher, Santana e Santos (2010).	Descritivo	6
A3	Sexualidade em mulheres no climatério: um desafio transcultural no cuidado da enfermagem.	Souza, Zuque e Rosa (2010).	Descritivo	6
A4	A vivência da sexualidade por mulheres no climatério.	Santos et al. (2014).	Analítico-descritivo	6
A5	Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério.	Silva et al. (2015).	Descritivo	6
A6	Assistência da enfermagem na estratégia saúde da família quanto a sexualidade feminina.	Dias et al. (2018).	Descritivo e exploratório	6

Fonte: Autores

*Delineamento do estudo; **Nível de evidência.

Quanto a Base de Dados, das publicações obtidas foram cinco (83%) na BDENF e uma (17%) no Google Acadêmico. Dentre os artigos selecionados, todos (100%) apresentam nível de evidência VI, pois por se tratarem de estudos descritivos ou qualitativos.

Em relação ao ano de publicação, um artigo (17%) foi publicado no ano de 2018, um (17%) no ano de 2015, um (17%) no ano de 2014, dois (32%) em 2010, e um (17%) no ano de 2005. Quanto às revistas, foram publicados em seis revistas diferentes, sendo essas: Revista da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, Revista Rene, Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Revista Ciência Cuidado e Saúde e Revista Conexão. Em relação ao país, todos seis (100%) estudos foram realizados no Brasil e em português.

Os artigos captados revelaram as principais práticas do enfermeiro frente à sexualidade da mulher no climatério, como: orientações em grupos de convivência para casais para autoconhecimento

da sexualidade; escuta qualificada, descoberta de novas fontes de prazer e Terapia de reposição horminal (FERNANDEZ, GIR e HAYASHIDA, 2005; DIAS, 2018).

O grupo de convivência é uma alternativa utilizada pelos enfermeiros para mulheres no climatério, sendo essa uma ação de educação em saúde que favorece o fortalecimento do vínculo de confiança entre os paciente e o profissional da enfermagem e valorização das mulheres. A importância dos grupos para as mulheres e seus parceiros está em desenvolver um novo olhar para ambos nesta fase (COELHO et al., 2010).

Cabe destacar que as orientação da enfermagem em grupos de convivência para casais no autoconhecimento da sexualidade é escassa na literatura, pois é geralmente voltado para as mulheres jovens e está associado ao planejamento familiar, sendo importante ampliar para casais em diversas faixas etárias (ALVES et al., 2015).

Segundos os estudos encontrados, a atuação dos profissionais enfermeiros, são baseadas em ouvir a mulher de uma forma qualificada com atenção integral, fornecendo orientações quanto a sexualidade. Entre as principais recomendações está a prática do exercícios para melhorar o desempenho sexual, sendo que esse interfere no fortalecimento muscular nos músculos do assoalho pélvico envolvidos no prazer sexual (SANTOS, 2014; SILVA et al., 2015).

Nessa perpectiva a escuta deve ser livre de preconceitos, com respeito e proporcionando suporte frente às dificuldades e dúvidas sobre a sexualidade. Nessa fase, as mulheres apresentam questionamentos sobre a sexualidade, pois para muitas, a sexualidade está assossiada ao ato sexual em sí e muitas vivenciam muitos conflitos e dúvidas em relação a esse tema. Nesse interím, a Organização Mundial da Saúde definiu que a sexualidade abrange o sexo, a identidade e o papel de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Esta é experimentada e expressada nos pensamentos, fantasias, desejos, opiniões, atitudes, valores, comportamentos, práticas e relacionamentos (COELHO, 2010; RODOLPHO e HOGA, 2018).

Durante a consulta de enfermagem, os profissionais abordam sobre outras fontes de prazer, além do ato sexual em sí. Pore´m os estudos apontam que muitos profissionais ainda apresenam dificuldade para falar sobre isso com suas pacientes, pois o conhecimento sobre o assunto muitas vezes é limitado. Os estudos apontam a necessidade dos profissionais de adiquirir mais conhecimento

sobre o temática. Também, apontam para a deficiências na capacitação profissional a a ausência de oportunidades de formação na área de saúde da mulher, sendo essa, apontada como uma fragilidade nas ações dos enfermeiros para abordar sobre as fontes de prazer (TREMAYNE e NORTON, 2017).

Sendo assim destaca-se a importância da educação continuada para os enfermeiros a fim de desenvolver um maior conhecimento e competência para suas ações na sexualidade de mulheres climatéricas. Para isso, deve haver um maior incentivo a capacitação dos profissionais da enfermagem para a realização de ações referentes ao climatério sendo abordado através de estratégias de educação permanente(FERNANDEZ, e HAYASHIDA, 2005; BRASIL, 2008).

Também, alguns estudos sugerem a inclusão da disciplina de sexualidade humana na formação acadêmica, pois, muitas instituições, a disciplina de sexualidade humana ainda não existe na formação do enfermeiro, sendo esse uma assunto considerado como tabu e é abordado de forma eventual e informal (SEHNEM et al., 2013).

A indicação de terapia de reposição hormonal também é uma ação apontada na literatuda, A enfermagem deve indicar algumas condutas para interagir junto às mulheres climatéricas e desenvolve ações para proporcionar bem-estar e estimular algumas estratégias de enfrentamento para superar as modificações e conflitos que podem surgir. Diante do exposto, o enfermeiro tem um papel muito importante na educação em saúde e ao acesso à informação em saúde (FREIRE et al., 2016).

É importante esclarecer que durante o climatério as mulheres apresentam alterações hormonais que podem resultar em alguns sintomas, tais como: ressecamento vaginal, dispareunia e desconforto. Isso acontece em decorrência da redução da libido pós-menopausa com redução da testosterona e não do estrogênio. Diante disso, a menor produção de estrogênio torna devagar a lubrificação vaginal, a atrofia vaginal pode provocar dispareunia, assim ocasionando alterações físicas interferindo no ato sexual (SOUZA, ZUQUE e ROSA, 2010).

Estudos estimam que aproximadamente 50% das mulheres no climáterio sofrem esses sintomas e que isso impactada diretamente na capacidade de alcançar o prazer sexual (75%), no relacionamento com parceiros (67%) e na espontaneidade sexual (66%). Durante essa fase, dois terços das mulheres apresentam diminuição de desejo sexual em consequência da atrofia vulvovaginal (SEHNEM et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou identificar as ações de cuidados relacionadas à sexualidade da mulher no período do climatério em que o profissional enfermeiro tem a função de ofertar um cuidado integral e orientar por meio de informações baseadas nos sinais e sintomas relatados pelas mesmas, orientações em grupos de convivência individual para essas mulheres e para o cônjuge para autoconhecimento da sexualidade, a descoberta de novas fontes de prazer e alternativas para reducação dos sintomas.

O profissional enfermeiro sente-se despreparado, com pouco conhecimento e embasamento sobre a temática da sexualidade em mulheres no climatério que indica a realização de educação continuada através de cursos de graduação e pós- graduação para aperfeiçoamento. Outro item encontrado foi que na vida acadêmica do graduando em enfermagem deveria ser mais explorado sobre essa temática nas disciplinas para uma conversa mais fácil entre acadêmico-profissional-paciente.

As ações da enfermagem devem ser a implantação de estratégias às mulheres climatéricas, aumentando o conhecimento à assistência climatérica e a inclusão de grupos de convivência. O profissional enfermeiro deve ter a educação como ferramenta para envolver as mulheres e seus parceiros na compreensão desse processo através do acolhimento, a escuta qualificada, formação de grupos de apoio e a relação de profissionais e pacientes, conduzindo assim o climatério com um "novo olhar".

Como limitação desse estudo, aponta-se a escasses de estudos na literatura portuguesa sobre o climatério, o que justifica o pouco número reduzido de estudos analisados. Sugere-se então de novos estudos de campo sejam realizados e publicados na literatura nacional e internacional, pois essa é uma temática relevante para a população estudada.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, RA; CIOSA, SI; BUENO, SMV. Formação do acadêmico enfermeiro: necessidade da inserção curricular da disciplina de sexualidade humana. Online Brazilian Journal of Nursin, 9(2)-1-11; 2010.

ALVES, ERP et al. Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual. Texto & Contexto Enfermagem, 24(1):64-71, 2015.

ANDRADE, ARL et al. Cuidado de enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da fenomenologia. Revista Mineira de Enfermagem, v. 20, p. 1-4, 2016.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

COELHO, DNP et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. Rev. Rene. Fortaleza, 11(4):163-173, 2010.

DIAS, IHP. Assistência de enfermagem na estratégia saúde da família quanto à sexualidade feminina. Cienc Cuid Saude, 1(7):1-8, 2018.

FERNANDEZ, MR; HAYASHIDA, M. Sexualidade no período climatérico: situações vivenciadas pela mulher. Rev Esc Enferm USP, 39(2):129-35, 2005.

FREIRE, AL et al**.** Nursing care towomen in the climacteric and their sexuality: experience report in basic care**.** Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos, 1(1):1-12, 2016.

MELNYK BM, FINEOUT-OVERHOL TE. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2011.

MIRANDA, JS; FERREIRA, MLSM.; CORRENTE, J. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. Revista Brasileira de Enfermagem, 67(5):803-809, 2014.

PINTO, AM; VALADARES, ALR.; PAIVA, L. Climatério e Sexualidade. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 35(3):93-96, 2013.

REZENDE, FCB et al. A sexualidade da mulher no climatério. Revista da Universidade Vale do Rio Verde; 17(1)-1-12, 2019.

RODOLPHO, JRC; HOGA, LAK. É tempo de se cuidar mais. Material educativo para promover a saúde da mulher no climatério. 1ª educação, São Paulo, EEUSP, 2014.

SANTOS, SMP et al. A vivência da sexualidade por mulheres no climatério. Rev Enferm UFSM, 4(1):113-122, 2014.

SEHNEM, G.D et al. Sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro. Escola Anna Nery (impresso), 17(1):90-96, 2013.

SILVA, CB et al. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. Rev enferm UFPE on line, :312-8., 2015.

SOUZA, FMN; ZUQUE, MAS; ROSA, JM. Sexualidade em mulheres no climatério: um desafio transcultural no cuidado de enfermagem. 2010.

TREMAYNE, P; NORTON, W. Sexuality and the older woman**.** British Journal of Nursing, 26(14)819-824, 2017.